

# EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E ARTES: EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA A PARTIR DE JOGOS E BRINCADEIRAS

*Physical Education in the school and Art:  
Educational Experience from fun and games*

Jederson Garbin Tenório<sup>1</sup>  
Cinthia Lopes da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Professor Especialista em  
Educação Física Escolar  
Rede de Ensino de Mato  
Grosso.

Membro do Grupo de Estudo  
e Pesquisa em Lazer,  
Práticas Corporais e Cultura  
(GELC).

<sup>2</sup>Coordenadora do Grupo de  
Estudo e Pesquisa em Lazer,  
Práticas Corporais e Cultura  
(GELC).

Universidade Metodista de  
Piracicaba.

Professora Doutora atuante  
no Programa de Pós-Gradua-  
ção em Ciências do Move-  
mento Humano.

Recebido em: 03/08/2015

Aceito em: 04/11/2015

TENÓRIO, Jederson Garbin e SILVA, Cinthia Lopes da. Educação Física escolar e Artes: Experiência Pedagógica a partir de Jogos e Brincadeiras. *SALUSVITA*. Bauru, v. 34, n. 3, p. 417-436, 2015.

## RESUMO

**Introdução:** na aproximação entre Arte e Educação Física, o conceito que se propõe sobre jogo é compreendido como espaço de criação, de vivência compartilhada. Neste sentido, a escola poderá oportunizar aos alunos do ensino fundamental vivências diversificadas da cultura corporal, promovendo o diálogo e o entusiasmo entre eles em um processo de ensino aprendizagem interdisciplinar buscando aproximar as disciplinas de Arte e Educação Física. **Objetivo:** o presente trabalho pretende descrever e analisar uma experiência pedagógica realizada a partir de jogos e brincadeiras junto a alunos do ensino fundamental de uma escola pública de Mato Grosso. **Método:** como metodologia, realizamos pesquisa bibliográfica e uma experiência pedagógica a partir dos jogos e brincadeiras nas aulas de Educação Física. **Resultados e Discussão:** em tal experiência procuramos fazer uma aproximação entre

Arte e Educação Física. Os jogos e brincadeiras constituem um conteúdo a ser explorado, possibilitando a construção de conhecimentos e atitudes que serão utilizados ao longo da vida dos alunos. É inegável a contribuição do jogo no processo de ensino aprendizagem, sendo que este elemento da cultura se opõe a ideia de produtividade e a valores como o individualismo e a competição. **Conclusão:** concluímos que Arte e Educação Física podem dialogar em uma perspectiva interdisciplinar, viabilizando o acesso dos educandos a conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade.

**Palavras-chave:** Arte, Educação Física, Jogos e Brinquedos.

## ABSTRACT

**Introduction:** *the approximation of Art and Physical Education, the concept that is proposed on the game is understood as creating space, shared experience. In this sense, the school can create opportunities to elementary school students diverse experiences of body culture, promoting dialogue and enthusiasm among them in a process of teaching interdisciplinary learning seeking to bring the disciplines of Art and Physical Education.* **Objective:** *this paper aims to describe and analyze an educational experiment carried out from games and play with students of elementary education at a public school in Mato Grosso.* **Method:** *as methodology, we conducted literature and a teaching experience from fun and games in physical education classes.* **Results and discussion:** *in such an experience we make a approach between Art and Physical Education. The fun and games are content to be explored, enabling the construction of knowledge and attitudes that will be used over the life of the students. There is no denying the game's contribution in the process of teaching and learning, and this element of culture is opposed to productivity idea and values such as individualism and competition.* **Conclusion:** *we conclude that art and physical education can dialogue in an interdisciplinary perspective, enabling the access of students to knowledge historically produced by humanity.*

**Keywords:** *Art, Physical Education and Training, Games and Playthings.*

TENÓRIO, Jederson Garbin e SILVA, Cinthia Lopes da. Educação Física escolar e Artes: Experiência Pedagógica a partir de Jogos e Brincadeiras. *SALUSVITA*. Bauru, v. 34, n. 3, p. 417-436, 2015.

TENÓRIO, Jederson  
Garbin e SILVA,  
Cinthia Lopes da.  
Educação Física escolar  
e Artes: Experiência  
Pedagógica a partir de  
Jogos e Brincadeiras.  
*SALUSVITA*. Bauru, v. 34,  
n. 3, p. 417-436, 2015.

## INTRODUÇÃO

Lecionamos Educação Física em uma escola no interior de Mato Grosso e diante da oportunidade da realização da Feira de Conhecimentos da unidade de ensino, procuramos sistematizar atividades relacionadas à cultura corporal, na busca por uma experiência pedagógica em uma perspectiva interdisciplinar, a partir das disciplinas de Educação Física e Artes, tendo como tema os jogos e brincadeiras infantis. O trabalho foi desenvolvido em uma turma de 26 alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, da Escola Estadual Manoel Soares Campos. Para a realização da experiência pedagógica tivemos como base autores que dialogam com Arte e Educação Física, tais como: Schwartz, Lemos, Souza, Maekawa, dentre outros.

A experiência pedagógica foi realizada ao longo de algumas semanas, em um total de quatro ações pedagógicas, buscando a aproximação entre Educação Física e Arte, com o intuito de desenvolver um conteúdo que não servisse para reforçar os modelos preconizados pelos meios de comunicação de massa ou interesses que fossem alheios à escola.

Na aproximação entre Arte e Educação Física, o conceito que tivemos sobre jogo é compreendido como espaço de criação, de vivência compartilhada, conforme Huizinga (1980, p.33):

O jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da vida quotidiana.

Entendemos que a escola poderá oportunizar aos alunos do ensino fundamental vivências diversificadas da cultura corporal, promovendo o diálogo e o entusiasmo entre os alunos em um processo de ensino aprendizagem interdisciplinar buscando aproximar as disciplinas de Arte e Educação Física, utilizando como conteúdo o jogo, visando à construção de conhecimentos e atitudes que serão utilizadas durante a vida dos alunos para fora dos muros da escola.

## Procedimentos Metodológicos

Constou de pesquisa bibliográfica e de campo. Esta última baseou-se em uma experiência pedagógica que teve como sujeitos participantes alunos do 6º ano da Escola Estadual Manoel Soares Cam-

pos do Estado do Mato Grosso à partir das aulas que tiveram como foco os jogos e brincadeiras, dentro de uma proposta de aproximação entre as disciplinas Educação Física e Arte. Buscamos mesclar atividades de ordem conceitual e vivencial, considerando as várias formas de envolvimento e aquisição de conhecimento ao longo do processo de ensino aprendizagem dos 26 alunos com faixa etária de 11 e 12 anos. As aulas tinham duração de aproximação 50 minutos cada, sendo um total de duas aulas duplas semanais, ministradas pelo professor de educação física.

O trabalho surgiu de uma necessidade de realizar uma atividade sistematizada com os alunos, na tentativa de oportunizar aos mesmos o acesso aos diferentes elementos da cultura corporal (jogo, luta, esporte, dança, ginástica, dentre outros). Realizamos, então, uma experiência pedagógica a fim de ressignificar o modelo predominante adotado nas aulas de educação física, centrado nos princípios e valores do esporte de alto rendimento, e ao mesmo tempo dialogar com a disciplina de Arte, buscando fundamentar teoricamente estas ações pedagógicas.

Na pesquisa bibliográfica buscaram-se os temas Educação Física e Arte, na base de dados Scielo, no *google* acadêmico e na biblioteca da UNIMEP. Utilizamos as palavras-chave: Arte, Educação Física, Interdisciplinaridade, Jogos e Brincadeiras. Foram consultados periódicos, livros, dissertações e teses relacionadas ao tema.

## O Problema das aulas de Educação Física e Arte

A Educação Física escolar tem utilizado como conteúdo hegemônico o ensino do esporte com ênfase na técnica corporal “correta”, tendo como referência o esporte de alto rendimento, oferecendo pouca contribuição para a formação integral dos alunos. A partir de final da década de 1970 houve o aumento do debate no campo da educação física, sendo um período profícuo para o surgimento de propostas/abordagens teóricas, com o propósito de se rever o modelo tradicional das aulas de Educação Física. No entanto, as reflexões feitas no campo acadêmico, o grande aumento de periódicos, revistas e de congressos, infelizmente ainda não causaram impactos no campo prático, ainda não chegaram, de fato, à escola, segundo Almeida Júnior e Oliveira (2007). Infelizmente, temos nos deparado, com uma Educação Física escolar perspectivada no esporte de rendimento, reforçando o sistema social que utiliza o discurso único da competição para justificar sua permanência no espaço escolar.

As crianças têm tido pouco contato com conteúdos específicos de sua faixa etária, tais como os jogos e brincadeiras, que viabilizam

TENÓRIO, Jederson Garbin e SILVA, Cinthia Lopes da. Educação Física escolar e Artes: Experiência Pedagógica a partir de Jogos e Brincadeiras. *SALUSVITA*. Bauru, v. 34, n. 3, p. 417-436, 2015.

TENÓRIO, Jederson Garbin e SILVA, Cinthia Lopes da. Educação Física escolar e Artes: Experiência Pedagógica a partir de Jogos e Brincadeiras. *SALUSVITA*. Bauru, v. 34, n. 3, p. 417-436, 2015.

o potencial criativo, como afirma Freire (1997). O esporte “institucionalizado” acaba tomando o espaço das experiências corporais na infância. Este modelo competitivo automatiza os movimentos corporais, diferente de práticas corporais que exploram o lúdico como elemento primordial, em que a importância pela vitória não é tão significativa. No ensino fundamental, muitas vezes, as aulas se resumem em práticas corporais utilizadas de maneira repetitivas, o futebol para os meninos e queimada para as meninas, isso ocasiona uma evasão e desinteresse dos alunos nas aulas. Este é um aspecto traduzido nos estudos de Silva e Sampaio (2012), que constataram já nas séries iniciais do ensino fundamental, a presença do esporte como conteúdo hegemônico das aulas.

Para reforçar tudo isso, as aulas acabam sendo utilizadas como outro espaço que exclui grande parte dos alunos, para atender a uma demanda competitiva, como por exemplo, os Jogos Escolares, espaço semelhante a uma escolinha esportiva. Segundo Oliveira e Vaz (2008) devemos fazer uma auto avaliação em nossa prática pedagógica, percebendo se temos contribuído para a formação de alunos ou de atletas para atender aos objetivos dos Jogos Escolares.

Os conteúdos pertencentes à Educação Física escolar podem ser explorados e vivenciados por meio dos elementos da cultura corporal (jogos, ginástica, lutas, danças e esporte), sendo estes conteúdos um rico conhecimento a ser vivenciado pelos educandos, para que os alunos tenham contato com várias práticas e a partir daí tenham oportunidade de escolher, para praticar ou apreciar ao longo de sua vida. Com relação ao ensino de Arte, é importante salientar que essa disciplina constitui uma área de conhecimento muito relevante para a formação integral dos alunos, na medida em que pode oportunizar a capacidade de criar, inventar e descobrir. Infelizmente, o que tem ocorrido é descrito conforme as palavras abaixo:

Nas aulas de arte das escolas brasileiras, a tendência tradicional está presente desde o século XIX, quando predominava uma teoria estética mimética, isto é, mais ligada às cópias do “natural” e com a apresentação de modelos para os alunos imitarem (FUSARI e FERRAZ, 2001, p.27).

O ensino de arte se constitui um dilema, pois embora seja obrigatório no currículo e seus conhecimentos sejam importantes contribuições para a formação integral dos alunos, há obstáculos e realidades que dificultam seu desenvolvimento em sala de aula.

O ensino da disciplina de Arte se apresenta como desafio também da escola, como necessidade de incorporá-la no currículo, promo-

vendo experiências que agreguem conhecimentos a vida dos sujeitos. É importante destacar as dificuldades encontradas para se efetivar tal proposta:

Observa-se uma série de dificuldades para o desenvolvimento do ensino das artes nas escolas. Primeiramente a disciplina de arte ocupa um espaço diferenciado em relação a outras matérias do currículo escolar consideradas mais necessárias. Dessa maneira a carga horária das aulas de educação artística é, na maioria das vezes, reduzida e por conseqüência insuficiente para o desenvolvimento pressuposto. Muitas vezes o profissional responsável por essas aulas não se encontra devidamente preparado, é comum encontrar um professor polivalente que, de forma despreparada, propõe atividades artísticas sem fundamento algum (MAEKAWA, 2006, p. 20).

A respeito das aulas de Arte, à medida que seu espaço na escola não é legitimado, essa disciplina acaba sendo confundida com a reprodução de modelos preexistentes, por desperdiçar a oportunidade de incentivar a capacidade de criação e invenção dos alunos. Conforme Fusari e Ferraz (2001, p.21):

Apesar de todos os esforços para o desenvolvimento de um saber artístico na escola, verifica-se que a arte-historicamente produzida e em produção pela humanidade-ainda não tem sido suficientemente ensinada e apreendida pela maioria das crianças e adolescentes brasileiras.

Como percebemos, as disciplinas Educação Física e Arte coexistem em realidades semelhantes, desde as peculiaridades até as diferenças em relação a outras disciplinas escolares, como também a dificuldade em implantar conhecimentos pensados e repensados nos cursos de formação e na produção bibliográfica. As aulas de Educação Física e Arte dialogam com o corpo, elemento comum que se relaciona em seus conteúdos, tendo na área da linguagem, em uma perspectiva interdisciplinar, uma proximidade muito significativa no que diz respeito ao desenvolvimento de aprendizagens e conhecimentos historicamente produzidos, nesse caso, o jogo se relaciona com a Arte e com a Educação Física na expressão de sua corporeidade, sendo uma expressão do corpo e de suas singularidades.

A preocupação em desconstruir um modelo didático que seja repetitivo e acrítico, e ao mesmo tempo o intuito de propor uma atividade na qual as disciplinas e os temas de ensino possam

TENÓRIO, Jederson Garbin e SILVA, Cinthia Lopes da. Educação Física escolar e Artes: Experiência Pedagógica a partir de Jogos e Brincadeiras. *SALUSVITA*. Bauru, v. 34, n. 3, p. 417-436, 2015.

TENÓRIO, Jederson Garbin e SILVA, Cinthia Lopes da. Educação Física escolar e Artes: Experiência Pedagógica a partir de Jogos e Brincadeiras. *SALUSVITA*. Bauru, v. 34, n. 3, p. 417-436, 2015.

se relacionar, poderá ocasionar a oportunidade para que os educandos sejam inseridos na cultura corporal a partir dos jogos e brincadeiras como conteúdo relevante, tendo as disciplinas de Arte e Educação Física possibilidades de estabelecer um diálogo mais próximo.

## **A Experiência Pedagógica a partir de Jogos e Brincadeiras**

A turma de alunos que participou da experiência pedagógica a partir de jogos e brincadeiras já havia realizado anteriormente uma experiência pedagógica com outra temática, nesse sentido, não foi difícil convencê-los a realizar as atividades propostas, por se tratar de alunos que demonstravam interesse e curiosidade pelo tema por nós apresentado.

A seguir, descreve-se o que foi realizado buscando uma aproximação com a disciplina de Arte em uma perspectiva de interdisciplinaridade.

### **Ação Pedagógica 1**

Na aula 1 fomos ao laboratório de informática e previamente dissemos aos alunos o que pesquisariam, ou seja, o quadro “Jogos Infantis”, de Pieter Bruegel, no site *Google* Imagens. Após terem localizados a figura do quadro, solicitamos que eles identificassem o maior número possível de brincadeiras contidas naquela obra.

Schwartz (1999, p. 49) faz um comentário relevante que se aplica à nossa experiência pedagógica, que utilizou o quadro “Jogos Infantis” do pintor holandês Pieter Bruegel, no qual o artista retratou cerca de 80 jogos e brincadeiras presentes na cultura lúdica, que faz parte de vários contextos culturais: “Arte e jogo parecem possuir algumas características que são próprias de cada um em particular, mas também, apresentam inúmeras semelhanças”. Segundo a autora, Arte e jogo oportunizam, dentre outras coisas, a transmissão de alguns símbolos da cultura de outros povos, a fuga temporária do real, além da possibilidade de solucionar os problemas por meio de situações improvisadas.

A tarefa proposta foi desafiadora, por despertar a curiosidade dos alunos e desafiá-los a descoberta por descrever brincadeiras contidas naquela obra. De acordo com Bocacina e Ribeiro (2006,

p.513): “Algumas delas não existem mais, foram apagadas da memória. Outras existem até hoje, com inúmeras variações”, referindo-se às brincadeiras contidas no quadro “Jogos Infantis”. Houve uma significativa curiosidade e envolvimento na atividade oportunizada daquela aula. Segundo Pereira e Gramonelli (2012, p.3): “Historicamente, o corpo sempre foi alvo de representação artística. Foi desenhado, pintado, esculpido e revelado dentro de diversos estilos e perspectivas simbólicas”. Os conteúdos da cultura corporal, no caso específico, os jogos e brincadeiras, são vivenciados corporalmente em movimento nas aulas de Educação Física. Nesse sentido, a obra descrita acima, apresenta pontos que se dialogam e aproximam as duas áreas do conhecimento. Levando em consideração que Educação Física e Arte constituem-se disciplinas curriculares fundamentais na formação cultural, lúdica e corporal, aproximando a cultura do aluno e da escola, na aula seguinte, direcionamos a atividade para que os alunos desenhassem uma brincadeira ou um jogo que mais gostassem de realizar fora da escola. Explicamos aos alunos a diferença entre esporte e jogo, para que não corresse o risco de desenharem algo que pudessem ter relação com uma prática institucionalizada, fato que descaracterizaria a experiência pedagógica.

O ato de criar é um potencial do ser humano, a ser desenvolvido em habilidades expressivas, estando ligado à constituição do pensamento e da imaginação. A base da criação é dar forma a algo. Compreender, relacionar, configurar, significar são ações ligadas diretamente ao ato criador. (CANDA e BATISTA, 2009, p.112)

Esse momento de aproximação entre o pensado e o vivido, buscou algumas ideias que sugerem um caminho integrado à atividade artística e a cultura corporal.

Este procedimento pedagógico trabalhou com o desenvolvimento de uma habilidade artística pensada a partir da realidade dos alunos, baseando-se nas palavras de Fusari e Ferraz (2001, p. 74): “Esses trabalhos escolares podem levar o aluno tanto ao fazer artístico quanto ao ato de comparar e contrapor produções artísticas próprias ou de outros atores”.

Quando o aluno desenvolve sua capacidade inventiva e se manifesta por meio de uma produção artística, passa por um processo de reflexão que tem relação com a mobilização de saberes artísticos.

TENÓRIO, Jederson Garbin e SILVA, Cinthia Lopes da. Educação Física escolar e Artes: Experiência Pedagógica a partir de Jogos e Brincadeiras. *SALUSVITA*. Bauru, v. 34, n. 3, p. 417-436, 2015.

TENÓRIO, Jederson  
Garbin e SILVA,  
Cinthia Lopes da.  
Educação Física escolar  
e Artes: Experiência  
Pedagógica a partir de  
Jogos e Brincadeiras.  
*SALUSVITA*. Bauru, v. 34,  
n. 3, p. 417-436, 2015.

## Ação Pedagógica 2

Como havíamos programado aulas vivenciais, procuramos selecionar algumas brincadeiras que foram identificadas com mais facilidade pelos educandos no quadro de Pieter Bruegel. Dentre as brincadeiras vivenciadas, estavam as seguintes: Bambolê, Bola de gude, Jogo do pião, Esconde-Esconde, Cabra-cega, Maria Cadeira<sup>1</sup>, Balança caixão<sup>2</sup>, Passa Passa três vezes<sup>3</sup>.

Durante as brincadeiras, alguns alunos se envolveram ao ponto de esqueceram de pedir por jogar uma modalidade esportiva que eles estavam habituados a realizar, como por exemplo, o futsal. Outros fizeram menção a desistir da brincadeira, mas quando se iniciava uma nova dinâmica e percebiam que era interessante e atrativa, acabavam participando e se envolvendo no jogo. Segundo Pinto (2007, p. 179): “[...] há uma tendência de os sujeitos brincantes quererem continuar jogando, mesmo após o ‘fim’ do jogo”. Assim, supomos que o brincar possa ser algo adotado pelos sujeitos não somente na escola, mas em suas casas, nos parques, nos seus bairros, no seu tempo disponível das obrigações sociais. Na perspectiva de Pinto (2007, p.179): “O lúdico estimula o desejo da sua continuação”.

A intervenção pedagógica, neste contexto, é imprescindível para que os educandos ampliem suas experiências de movimento, considerando que somos seres culturais e sofremos influências de fora da escola. Intervir pedagogicamente, nesse sentido é ampliar o contato dos alunos com diversos conteúdos da cultura corporal e não simplesmente reproduzir a cultura dominante. A cultura e as ações de um determinado grupo são identificados no significado das ações

---

1 Dois companheiros fazem uma cadeirinha com os braços. Uma pessoa senta enquanto canta a música: “Onde vai Maria Cadeira? Vai na casa do capitão! Capitão não estava aí! Joga Maria Cadeira no chão”. A brincadeira termina após todos terem sentado na cadeira.

2 Os alunos elegem uma criança para ser a vovó. Esta fica sentada em uma cadeira e as outras formam uma fila. A primeira pessoa da fila é a “tampa do caixão”. Em seguida, todos os que estão na fila têm que deitar debruçados um por cima do outro. Quando todos estiverem deitados, a vovó diz: “Balança, caixão”. E todos respondem: “Balança você”. Aí a vovó diz: “Dá um tapa na bunda e vai se esconder!”. A última criança da fila dá um tapa no bumbum do colega que está embaixo e também sai para se esconder. Um dos participantes vai procurar os que estão escondidos, assemelhando-se com o esconde-esconde.

3 Duas crianças dão as mãos formando um arco. As outras crianças formam uma fila e passam por baixo do arco enquanto cantam a música: Passa, passa três vezes, o último que ficar tem mulher e filhos que não pode sustentar. Quando acaba a música o arco se fecha e uma criança fica presa. A brincadeira continua até que todos fiquem presos, após o último ser preso a brincadeira termina.

desenvolvidas pelos indivíduos em suas sociedades. Percebemos, que mais do que uma influência biológica, a cultura torna-se ingrediente para o desenvolvimento humano, pois os aspectos culturais rompem fronteiras, necessitando ser traduzidos a partir de teias de significados construídas pelos próprios sujeitos. Para Geertz (2008, p. 8): “[...] — o problema se a cultura é uma conduta padronizada ou um estado da mente ou mesmo as duas coisas juntas, de alguma forma perde o sentido”.

Ao final da aula, alguns alunos disseram que queriam continuar e outros pediram para brincar novamente com as mesmas brincadeiras na próxima aula. Alguns jogos não eram conhecidos das crianças, fato que nos levou a apontar duas razões para este desconhecimento. Primeiramente, a ausência de uma Educação Física nas séries iniciais comprometida com tais conteúdos da cultura corporal, considerando que desde as primeiras séries escolares, os alunos já tem contato com práticas, como o futebol, vôlei e queimada. Tínhamos também o pressuposto que os alunos não foram alfabetizados em jogos e brincadeiras, conforme Melo e Dias (2010, p.6): “O jogo seria uma fase, um estágio, um momento, para o desabrochar do esporte”. Destacando a importância que este conteúdo assume nesta fase da escolaridade, o jogo e a brincadeira fazem parte do universo das crianças e são necessários a elas. Consideramos outro aspecto relevante neste contexto das aulas marcado pela própria mudança que a modernidade traz à sociedade.

Na sociedade contemporânea, grande parte dos jogos tradicionais que encantam e fazem parte do cotidiano de várias gerações de crianças estão desaparecendo devido a influência da mídia e da transformação das cidades, onde as ruas deixaram de ser espaço para brincar (BERNARDES, 2006, p.543)

Após termos vivenciado as brincadeiras nos reunimos para fazer uma análise das atividades realizadas. Tivemos como base Pinto (2008) que sugere diagnosticar o conhecimento dos educandos, envolvendo-os nas atividades propostas em forma de problematização, ou seja, questioná-los sobre o que vivenciaram. Os meninos mais participativos, por desejarem que o conteúdo presente nas aulas fosse o esporte, obviamente comentaram que durante as últimas aulas sentiram falta de jogar um pouco de futebol. Já as meninas, adoravam jogar queimada. Lembramos a todos das primeiras aulas que tivemos no ano letivo em que argumentamos a necessidade da aula de Educação Física não ser associada unicamente a um jogo de futebol ou queimada ou voleibol. Salientamos que o lúdico é expresso tanto nos jogos e brincadeiras, como nos outros conteúdos da cultura

TENÓRIO, Jederson Garbin e SILVA, Cinthia Lopes da. Educação Física escolar e Artes: Experiência Pedagógica a partir de Jogos e Brincadeiras. *SALUSVITA*. Bauru, v. 34, n. 3, p. 417-436, 2015.

TENÓRIO, Jederson Garbin e SILVA, Cinthia Lopes da. Educação Física escolar e Artes: Experiência Pedagógica a partir de Jogos e Brincadeiras. *SALUSVITA*. Bauru, v. 34, n. 3, p. 417-436, 2015.

ra corporal. As vivências lúdicas ocorrem com alegria, construídas com possibilidades de “livre escolha”. Mesmo assim, questionamos se eles haviam gostado das brincadeiras e da maneira como se divertiram, sem que o desempenho ou a vitória fossem determinantes. A maioria concordou que poderíamos “fazer” outras vezes, este tipo de aula, afinal puderam se divertir com as brincadeiras.

O próximo encontro seria na Feira do Conhecimento da Escola, utilizamos, então, alguns minutos para definir o roteiro a seguir com os alunos referente ao que seria realizado, assim como a preparação do espaço da sala e funções a serem desempenhadas pelos alunos. O envolvimento dos educandos no planejamento e organização para a participação no evento teve como pretexto conscientizá-los para o esforço coletivo, mas principalmente levá-los a refletir e vivenciar o planejamento no processo educativo.

### **Ação Pedagógica 3**

Algo significativo para o processo pedagógico envolvendo os alunos foi a oportunidade de participação na Feira de Pesquisa e Construção de Conhecimento que estaria acontecendo na escola. Fizemos o convite para que os alunos desenvolvessem algumas tarefas para aquele evento na disciplina de Educação Física, referentes aos jogos e brincadeiras infantis. Tentamos argumentar sobre as vantagens de participarem da Feira e mostrar o que desenvolveram, sendo atores do processo pedagógico. Nem todos os alunos concordaram, mas percebemos que aqueles que se dispuseram não demonstraram fazer a atividade como mera obrigação. Dessa forma, houve uma busca de comprometimento, interesse e maior responsabilidade dos alunos na realização das tarefas propostas, para a compreensão do conhecimento construído acerca dos jogos e brincadeiras.

O trabalho consistia em explicar para os visitantes sobre o conhecimento que os alunos tiveram acesso nas aulas e também despertar a curiosidade deles em relação aos jogos e brincadeiras presentes na obra de Pieter Bruegel.

No dia da Feira tivemos a participação dos alunos que apresentavam facilidade em explicar sobre as tarefas desenvolvidas na experiência pedagógica, relacionadas à obra de Bruegel. Tais alunos apresentaram as brincadeiras que foram desenvolvidas nas aulas, além de mostrar aos visitantes um “circuito” de jogos que montamos na sala e poderiam ser vivenciados pelos visitantes, tais como

xadrez, pula macaco<sup>4</sup>, cara-a-cara<sup>5</sup> e futebol de moeda<sup>6</sup>. A proposta era oferecer aos visitantes a oportunidade de vivenciarem elementos, no caso os jogos, que eram centrados na criação, exercendo fascínio aos participantes.

Segundo Marcellino (2007), o tempo que usamos para usufruir algumas atividades, pode ser em uma perspectiva de denúncia e reprodução. Neste caso, nos preocupamos em promover algo distinto ao da cultura dominante. Assim, pensamos que os visitantes poderiam visualizar nas aulas de Educação Física, conteúdos que não fossem somente o futsal e o voleibol. Tivemos a visita de aproximadamente quatrocentas (400) pessoas ao longo do dia.

A Feira de Ciências buscou estabelecer entre os estudantes da educação básica a oportunidade de socializar seus conhecimentos de modo a articular escola e comunidade.

## Ação Pedagógica 4

Na aula que escolhemos para finalizar os trabalhos ocorreu um debate junto aos alunos referente aos temas trabalhados ao longo das últimas aulas, para que as opiniões deles fossem ouvidas e que os diferentes pontos de vista pudessem ser emitidos. Discutimos sobre as aulas tradicionais e, embora a maioria dos meninos preferissem o futebol e as meninas a queimada, consideraram que as aulas que fizeram com jogos e brincadeiras foram interessantes, reconhecendo a importância de terem tido acesso novamente a este conteúdo, pois, na verdade, algumas destas brincadeiras já faziam parte do contexto cultural dos alunos. Justificamos nossa opção pelo conteúdo jogo, por considerá-lo um dos conteúdos da cultura corporal a ser tratado na escola.

Obviamente, aproveitamos para “provocá-los” no sentido de com-

---

4 É uma disputa entre 2 ou 4 participantes, tendo uma mini árvore e os macaquinhos como componentes do jogo. O jogo consiste em colocar quatro macaquinhos na árvore, lançando os animais em direção a ela, tendo que utilizar uma espécie de trampolim.

5 Joga-se entre dois participantes e o objetivo é desvendar o personagem do adversário, selecionado como uma carta de baralho. Os participantes fazem perguntas que dão pistas sobre as características do personagem que o adversário possui através de uma carta. O propósito do jogo é acertar o personagem do adversário.

6 Futebol de moeda é um brinquedo artesanal, que reproduz um campo de futebol. Os participantes precisam marcar gol no adversário controlando o nível de sensibilidade no toque na moeda, desviando-a dos pregos que existem no espaço simbolizando o adversário.

TENÓRIO, Jederson Garbin e SILVA, Cinthia Lopes da. Educação Física escolar e Artes: Experiência Pedagógica a partir de Jogos e Brincadeiras. *SALUSVITA*. Bauru, v. 34, n. 3, p. 417-436, 2015.

TENÓRIO, Jederson Garbin e SILVA, Cinthia Lopes da. Educação Física escolar e Artes: Experiência Pedagógica a partir de Jogos e Brincadeiras. *SALUSVITA*. Bauru, v. 34, n. 3, p. 417-436, 2015.

parar a postura deles em um jogo competitivo, no caso a queimada, e lembrando-os da maneira como eles se envolveram nas brincadeiras vivenciadas, não se importando com a vitória, nem com os companheiros que fariam parte da equipe (durante as aulas, com certa frequência, quando da composição de equipes, os alunos querem fazer parte das equipes dos mais habilidosos). Precisávamos, naquela oportunidade, confrontar o saber que o aluno traz do cotidiano com o conhecimento científico e sistematizado. Segundo Rodrigues Jr. e Lopes da Silva (2008, p.164):

O professor, por meio de sua ação pedagógica, poderá possibilitar aos alunos o embate, a tensão entre idéias, valores, signos, de modo que os alunos tenham oportunidade de acesso e de construção de múltiplos significados para um determinado tema. Essa seria uma maneira de reverem seu conhecimento tácito acerca do tema, e a aula geraria uma situação de ensino desestabilizadora de tal conhecimento.

As aulas oportunizaram a utilização do jogo e da brincadeira como relevantes para a formação integral dos alunos, no sentido de promover a criticidade sobre os valores sociais.

Questionamos os alunos do porquê gostam tanto das práticas competitivas do esporte disputadas na quadra e eles ficaram sem resposta. Para argumentar neste sentido, explicamos que se nós só jogarmos uma ou duas modalidades ao longo da vida, acabamos deixando de conhecer e gostar de outras práticas corporais. Além disso, dissemos que gostamos muito do futebol por fazer parte do contexto cultural a que estamos inseridos. Demos como exemplo a preferência do povo americano pelo futebol americano e do australiano pelo hóquei no gelo. Neste caso, de acordo com Marcellino (2010, p. 59):

Esses conteúdos, que devem sensibilizar grandes massas de pessoas de diferentes culturas, idades e condições socioeconômicas, ficam assim internalizados, trazendo como consequência a homogeneização.

Fizemos comentários referindo-se aos desenhos produzidos pelos alunos, na ação pedagógica 1, tentando relembrar as brincadeiras preferidas que eles vivenciaram na escola ou na sua rua, bairro etc. Um aluno se manifestou dizendo que seu desenho não ficou muito bonito, do ponto de vista estético, fazendo uma autocrítica em relação a sua produção. Como comentário, falamos, nos dirigindo a todos, que precisariam de maior tempo para que o desenho ficasse mais elaborado, mas que o importante foi transmitir seu pensamento

acerca de suas brincadeiras preferidas. Naquela tarefa, nos orientamos conforme Fussari e Ferraz (2001, p.74):

Quanto aos procedimentos de ensino e aprendizagem será preciso que as aulas de Arte sigam orientações que propiciem atividades aos estudantes para o aprender a fazer e analisar produções artísticas e estéticas (visuais, sonoras, cênicas). Isso, de tal maneira que apresentem progressos em seu saber artístico e estético nas dimensões técnica, inventiva, representacional e expressiva do mundo por eles conhecidos.

O tempo para o debate estava finalizando e esta era a penúltima aula que antecedeu as férias de fim de ano. Por meio das exposições dialogadas, das pesquisas, das vivências desenvolvidas junto aos alunos, identificamos que a cultura corporal possibilita a fruição da cultura do jogo.

## DISCUSSÃO

Não é recente o discurso de que conteúdos ou temas de ensino possam ser explorados em uma perspectiva interdisciplinar, referindo-se a Educação Física e Arte, precisávamos que a experiência possibilitasse o diálogo e a percepção de proximidade entre as duas áreas de conhecimento, algo que fosse dotado de significados atrelados a um conhecimento que contribuísse para a formação integral dos alunos. Para a realização dos trabalhos, tivemos como base os seguintes autores, Lemos, Souza e Lemos (2008), Schwartz (1999), Fussari e Ferraz (2001), Maekawa (2006). A aproximação precisa transcender a própria metodologia tradicional e acrítica em que estas disciplinas apresentam como características comuns ao longo da história de suas práticas pedagógicas. Segundo Lemos, Souza e Lemos (2008, p.4):

Os componentes curriculares Arte e Educação Física, muitas vezes, são pensados no senso comum, na sua simples dimensão “técnica”, ou seja: professor de educação física tem que, exclusivamente “deixar” que os alunos pratiquem esportes e, professor de Artes tem que, simplesmente, “deixar” que os alunos desenhem livremente.

É fundamental que o educador seja um agente capaz de liderar o processo de ensino-aprendizagem, realizando as intervenções pedagógicas no sentido de que os educandos possam ter contato com o

TENÓRIO, Jederson Garbin e SILVA, Cinthia Lopes da. Educação Física escolar e Artes: Experiência Pedagógica a partir de Jogos e Brincadeiras. *SALUSVITA*. Bauru, v. 34, n. 3, p. 417-436, 2015.

TENÓRIO, Jederson Garbin e SILVA, Cinthia Lopes da. Educação Física escolar e Artes: Experiência Pedagógica a partir de Jogos e Brincadeiras. *SALUSVITA*. Bauru, v. 34, n. 3, p. 417-436, 2015.

mundo do movimento, sempre conhecendo algo significativo e sistematizado. Uma referência nesse sentido é a exploração de jogos e brincadeiras, que são manifestações humanas que ainda resistem ao processo de esportivização.

A incorporação da arte nas reflexões concernentes à Educação Física poderia auxiliar na configuração de uma outra lógica para pensar o corpo e todos os fenômenos a ele ligados, inclusive no que diz respeito a sua expressão gestual (SOARES e MADUREIRA, 2005, p.85).

Queremos, dessa forma, propor o jogo, como prática corporal, que não passou pelo processo de esportivização e sim adotar conteúdos que proponham a revisão da ideologia dominante. Arte e Educação Física são componentes curriculares da educação básica, com potencial educativo que pode ser utilizado como estímulo à criatividade, na concepção das disciplinas capazes de buscar autonomia na realização de atividades desenvolvidas para além dos muros da escola, oportunizando a imaginação, a capacidade crítica, a análise da realidade, ampliando o conhecimento que o educando traz de sua realidade para os objetivos de cada disciplina. Segundo Brasileiro (2010, p.742): “Nossas áreas de conhecimento têm em comum lidar com o corpo em sua expressão oral e escrita, nisso que se expressa/vive corporalmente”.

As manifestações artísticas e corporais não se dissociam, o corpo, elemento comum, pode ser discutido a partir de uma perspectiva interdisciplinar envolve a Educação Física e Arte.

A Educação Física, por meio da referida experiência pedagógica, buscou estabelecer uma aproximação com os estudos relacionados ao lazer, considerando o jogo, um dos elementos da cultura corporal e simultaneamente inserindo-se em um dos interesses relacionados ao lazer, o físico-esportivo. Podemos observar que há mínima exploração de jogos populares nas aulas de Educação Física, como conteúdo e atividades de lazer nas aulas das escolas. Acreditamos que, devido à difusão do esporte, como fenômeno da modernidade, as crianças participantes dessa experiência pedagógica já adotavam e reproduziam os valores do esporte de alto rendimento.

Como sabemos, a sociedade moderna é marcada pela forte influência de modelos pré-estabelecidos pela ideologia dominante e a escola, muitas vezes, é uma extensão desta sociedade. Segundo Teixeira (2009, p. 8):

[...] o acesso ao lazer, muito aquém de ser democratizado, demonstra que os discursos e as propagandas, cada vez mais vin-

culadas ao mercado, são compostos por minúcias aparentemente invisíveis, de disciplinarização dos indivíduos.

A escola, por meio da Educação Física, é um espaço propício para o desenvolvimento de ações pedagógicas que vise contrapor interesses alheios aos que possam contribuir para a construção de uma sociedade menos desigual.

Devemos compreender, então, que a educação física como disciplina inserida no contexto escolar pode ser vista e utilizada como meio de educação para o lazer, pelo qual o professor pode se utilizar de “brincadeiras dirigidas” como uma forma de oportunidade para que seus alunos obtenham o conhecimento das diversas possibilidades que o lazer engloba (LOPES da SILVA e SILVA, 2012, p.28).

O educador, por meio de sua ação, é um agente possível capaz de contribuir para ressignificar o modelo dominante e esportivizado presente na escola, ou seja, que o jogo seja utilizado para contrapor aos interesses dominantes.

Nesse sentido, Marcellino (1987) considera a educação para o lazer, uma possibilidade educacional e pedagógica capaz de rever valores e conceitos. Oportunizar estas vivências nas aulas de educação física objetivou que os educandos identificassem e adotassem algumas atividades como práticas de diversão, mas também o desenvolvimento pessoal e social nos momentos de tempo disponível. Para isto, Lopes da Silva (2008) descreve:

As lembranças, sentidos guardados na memória, ao serem expressos pelos estudantes, mostram uma capacidade que só os seres humanos têm. Só eles próprios, os sujeitos que viveram essas situações guardam certas recordações, sentidos atribuídos às experiências corporais realizadas em espaços e tempos escolares ou extra-escolares particulares [...] (LOPES DA SILVA, 2008, p.45).

A intervenção pedagógica realizada nesta experiência viabilizou aos estudantes o acesso ao conhecimento presente na cultura de seus pais e avós, que a escola pôde e pode resgatar, construindo um modo peculiar de alegria pela aquisição do conhecimento elaborado. De acordo com Pinto (2007, p.173): “As brincadeiras não são inatas. Pressupõe aprendizagem social que acontece nas descobertas diárias, na família, no lazer, na escola, no trabalho”.

TENÓRIO, Jederson Garbin e SILVA, Cinthia Lopes da. Educação Física escolar e Artes: Experiência Pedagógica a partir de Jogos e Brincadeiras. SALUSVITA. Bauru, v. 34, n. 3, p. 417-436, 2015.

TENÓRIO, Jederson  
Garbin e SILVA,  
Cinthia Lopes da.  
Educação Física escolar  
e Artes: Experiência  
Pedagógica a partir de  
Jogos e Brincadeiras.  
*SALUSVITA*. Bauru, v. 34,  
n. 3, p. 417-436, 2015.

Essas práticas pretendem oportunizar os meios para os alunos ampliar suas escolhas e aprimorar sua capacidade crítica no ambiente escolar. Diante disto, a Educação Física deve objetivar que os indivíduos ampliem suas vivências, práticas e experiências de lazer, a partir da participação nas atividades, tendo como foco o desenvolvimento pessoal, fornecendo elementos para que os sujeitos atinjam os níveis crítico e criativo com relação às vivências de lazer. Assim como outras instituições, tais como a igreja, a família, clubes e organizações, a escola é um espaço relevante no âmbito da educação para o lazer.

Acreditamos que esta experiência relatada coloca em foco um conteúdo que não deve ser deixado de lado na Educação Física escolar. De acordo com Marcellino (2010), as disciplinas Educação Física e Arte, na maioria das vezes, são as únicas a inserirem os alunos aos conteúdos culturais do lazer, no caso os físicoesportivos e artísticos e, de maneira específica, o jogo e o desenho. Sendo, portanto, na educação “escolarizada”, disciplinas que são propícias para o incentivo e desenvolvimento de interesses físicoesportivos e artísticos, como conteúdos do lazer.

Também era pretexto, nesta experiência pedagógica, questionar os valores dominantes, presentes na educação. Pensamos que essas atividades poderiam constituir algo relevante nessa linha de raciocínio, visando o jogo como tema, ressignificando-o de maneira interdisciplinar.

Mesmo não existindo disciplinas voltadas para a iniciação aos conteúdos culturais do lazer, o papel da educação formal seria, como é, de importância fundamental para a vivência do lazer, entendida como instrumento de contra-hegemonia (MARCELLINO, 2010, p.111).

Para o autor supracitado, quando pensamos em lazer, na educação formal, precisamos ter como premissa que este sirva para mudanças no plano social, ou seja, que não esteja a serviço de interesses dominantes. Embora não seja fácil, tínhamos que tentar romper uma barreira imposta pelo próprio sistema escolar que não dá importância a disciplinas como Arte e Educação Física. Legitimar o espaço destas áreas na instituição escolar tem sido um esforço contínuo no debate acadêmico da Educação Física nas últimas três décadas.

Os alunos de certa forma concordaram que a competição exacerbada presente no esporte, gera situações de conflitos entre eles. A temática de jogos e brincadeiras pode ser abordada na escola com a finalidade de acrescentar e oportunizar a experiência dos educandos

na esfera do movimento corporal, oferecendo a experiência de acesso aos diferentes elementos da cultura corporal de movimento (jogo, luta, esporte, dança, ginástica), na busca de um ambiente favorável de aprendizagem, contribuindo para que os educandos tenham acesso ao conhecimento acerca de tais elementos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho diz respeito a um tema relevante e faz parte de um currículo interdisciplinar preocupado em valorizar conteúdos diversificados da cultura corporal. Trata-se de uma experiência pedagógica na qual o jogo constitui um conteúdo em uma perspectiva que busca o diálogo entre Educação Física e Arte. Estas aulas propuseram o desenvolvimento da aprendizagem de maneira integral na busca de uma qualidade pedagógica construindo atitudes e conceitos que esperamos ser utilizados pelos educandos ao longo da escolaridade. Diante disso, é relevante e necessário a diversificação dos conteúdos trabalhados nas aulas, podendo ser adotado o jogo como conteúdo de ensino tanto da Educação Física como da Arte, principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental. O tema jogos e brincadeiras foi trabalhado com as mesmas estratégias e atenderam aos objetivos de cada disciplina, pois neste trabalho não se limitou a explorar o conhecimento de maneira compartimentada, afinal cada disciplina contribuiu com sua especificidade sem perder sua identidade. As aulas propuseram valorizar o jogo em um aspecto interdisciplinar, além de lidar com as diferenças como fator fundamental para a construção de melhor convívio entre os alunos.

TENÓRIO, Jederson Garbin e SILVA, Cinthia Lopes da. Educação Física escolar e Artes: Experiência Pedagógica a partir de Jogos e Brincadeiras. *SALUSVITA*. Bauru, v. 34, n. 3, p. 417-436, 2015.

TENÓRIO, Jederson Garbin e SILVA, Cinthia Lopes da. Educação Física escolar e Artes: Experiência Pedagógica a partir de Jogos e Brincadeiras. *SALUSVITA*. Bauru, v. 34, n. 3, p. 417-436, 2015.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, Admir Soares de; OLIVEIRA, Cláudio Márcio. Qual a Relação entre as Teorias Críticas da Educação Física e a Prática Pedagógica na Escola? Uma reflexão a partir de seus sujeitos. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 28, p.12-26, 2007.

BERNARDES, E. Jogos e brincadeiras tradicionais: um passeio pela história. Disponível em: <http://www.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/47ElizabethBernardes.pdf>.

BOCOCINA, E. A.; RIBEIRO, M. W. Uma viagem da história da infância às histórias de vida, a partir da obra “jogos infantis” de Pieter Bruegel. Disponível em: [http://www.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/44ElianeAparecidaBacocina\\_MariaWurthmannRibeiro.pdf](http://www.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/44ElianeAparecidaBacocina_MariaWurthmannRibeiro.pdf).

BRASILEIRO, L. T. Educação Física e Arte: reflexões acerca de suas origens na escola. *Motriz*, Rio Claro, v.16, n.3, p.742-750. Jul./set, 2010.

CANDA, C. N.; BATISTA, C. M. P. Qual o lugar da Arte no currículo escolar?. *R.cient./FAP*, Curitiba, v.4, n.2 p.107-119, jul./dez. 2009.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997. 224 p.

FUSARI, M. F. de R.; FERRAZ, M. H. C. de T. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 2001. 160 p.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. 13ª reimpr. - Rio de Janeiro: LTC, 2008.323p.

HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo, Perspectiva, 1980. 122 p.

LEMOS, F. R. M.; SOUZA, P. C. A.de; LEMOS, F. R. M. Notas sobre os componentes Arte e Educação Física. *Revista Digital*, Buenos Aires, n. 12 3, 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd123>.

LOPES DA SILVA, C. **Mediação de sentidos: aulas compartilhadas no Brasil e em Portugal junto a estudantes de Educação Física**. 2008.167f. Tese (Doutorado)-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

LOPES DA SILVA, C; SILVA, T. P. **Lazer e educação física: textos didáticos para a formação de profissionais do lazer**. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 96 p.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. Campinas, SP: Papirus, 1987.

\_\_\_\_\_. **Lazer e Educação**. 15. ed. Campinas: Papirus, 2010. 144 p.

\_\_\_\_\_. Algumas aproximações entre lazer e sociedade. **Animador social: Revista Iberoamericana**, v.1, n.2, p.1-20, mai/set. 2007. Disponível em: <http://www.lazer.eefd.ufrj.br/animadorsociocultural/pdf/ac201.pdf>.

MAEKAWA, M. R.. **Arte, circo e educação física**. 2006. 74 p. TCC-Faculdade de Educação Física. Unicamp, Campinas, 2006.

MELO, J. P. de; DIAS, J. C. N. de S. e N. Do jogo e do lúdico no ensino da educação física escolar. **Licere**, Belo Horizonte, v.13, n.1, p.1-10, 2010.

SILVA Jr, V. P. da; SAMPAIO, T. M.V. Os conteúdos das aulas de educação física do ensino fundamental: o que mostram os estudos? **Rev. Bras. Ciência e Movimento**, Taguatinga-DF, v.20, n.2, p.106-118. Abr/jun, 2012.

SOARES, C. L.; MADUREIRA, J. R. Educação física, linguagem e arte: possibilidades de um diálogo poético do corpo. **Movimento**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p.75-88, 2005.

PINTO, L. M. S. de M. Lazer e educação: desafios da atualidade. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer e sociedade: múltiplas relações**. Campinas: Editora Alínea, 2008. p.45-61.

\_\_\_\_\_. Vivência lúdica no lazer: Humanização pelos jogos, brinquedos e brincadeiras. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer e cultura**. Campinas,SP: Editora Alínea, 2007.p.181-193.

PEREIRA, K. H. A. GRAMORELLI, L. C. Corpo e identidade: diálogos entre Arte e Educação Física. **Literacia. III Congresso Virtual Interdisciplinar Marista**. 2012. Disponível em: <http://marista-online.org.br/literacia/programacao>.

RODRIGUES JÚNIOR, J. C.; LOPES DA SILVA, C. A significação nas aulas de Educação Física: encontro e confronto dos diferentes “subúrbios” de conhecimento. **Pro-Posições**, Campinas, v.19, n.1, p. 159-172, 2008.

SCHWARTZ, G. M. A Arte no contexto da Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v. 5, n.1, p.49-52, jun, 1999.

TEIXEIRA, S. Lazer e Escola: Espaços de Possibilidades. **Licere**, Belo Horizonte, v.12, n.2, p.1-35, jun, 2009.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2006. 176 p.

TENÓRIO, Jederson Garbin e SILVA, Cinthia Lopes da. Educação Física escolar e Artes: Experiência Pedagógica a partir de Jogos e Brincadeiras. **SALUSVITA**. Bauru, v. 34, n. 3, p. 417-436, 2015.